

## SIDERURGIA

# Gargalos de infra-estrutura comprometem

A viabilidade de um crescimento sustentável no Brasil, incluindo as questões de infra-estrutura foi um dos principais temas de diferentes debates do terceiro dia do 20º Congresso Brasileiro de Siderurgia, realizado em São Paulo. Pautado nos questionamentos surgidos no evento da véspera, o ministro das Cidades, Márcio Fortes, abriu os debates com o objetivo de verificar as medidas que devem ser incrementadas para garantir o crescimento sustentável do país.

O presidente do conselho de infra-estrutura da Confederação Nacional da Indústria (CNI), José de Freitas Mascarenhas, acredita que a logística é um problema de política

pública e seria o Estado o responsável por prover infra-estrutura, mas que isso hoje é sabidamente "inviável". Ele questionou, assim, a situação dos setores industriais brasileiros que poderão ser afetados a médio e longo prazo.

"Seria muito conveniente ser um ministro de logística dos transportes do Brasil tendo em vista os esforços que os setores privados vêm fazendo e as dificuldades que vêm encontrando para competir. Há insuficiência de capital realizador na área pública e excedente na área privada", criticou.

Mascarenhas defendeu a empresa privada necessita de um ambiente de negócios mais seguros, com a presença de

instituições regulatórias essenciais que garantem a estabilidade das regras, reduzindo os riscos. Porém, ele alerta que soluções isoladas não resolvem um problema nacional que envolve todos os setores, além de custos sistêmicos e horizontais, tais como carga tributária e juros. "O déficit acumulado tem avantajadas dimensões", avalia.

No que diz respeito aos setores que mais sofrem com a ausência de planejamento e seleção de projetos – em decorrência da deficiência de organização, recurso financeiro e capital humano – Mascarenhas aponta para os gargalos que vivenciam os segmentos de ferrovias, rodovias, por-

tos, energia, saneamento básico e aéreo. Em relação aos dois primeiros, o especialista lembra das inúmeras invasões de faixas de domínios e passagens de nível críticas, além do grau elevado da deterioração da malha rodoviária nacional. "Sem mudanças, não há maiores expectativas nestas áreas", ressalta.

Mascarenhas demonstrou preocupação quanto ao futuro do setor elétrico, declarando que há "esgotamento dos aproveitamentos hidrelétricos" e falta de planejamento de longo prazo. Em sua opinião, o país "perdeu o rumo" com o apagão em 2001 e agora está de frente com a possibilidade de um novo apagão.